

15°. Domingo depois de Pentecostes Próprio 20

1ª leitura (Antigo Testamento) - Sabedoria 1.16 a 2.1 (6-11), 12-22

O Livro da Sabedoria é um dos livros chamados “*deuterocanônicos*”, do Cânon Grego do Antigo Testamento ou Septuaginta. Estes livros foram batizados de “*apócrifos*” pelas igrejas reformadas que os rejeitaram como divinamente inspirados. No entanto a Igreja Anglicana admitiu que: “*outros Livros, como diz Jerônimo (tradutor da Versão Latina, Vulgata), a Igreja lê para exemplo de vida e instrução de costumes; mas não os aplica para estabelecer doutrina alguma...*” (cf. o Artigo da Religião Nº 6, retirado do LOC da Igreja Episcopal Brasileira de 1930). Portanto o primeiro passo em relação a este texto é não trocá-lo por outro só porque a Bíblia na versão de Almeida não o inclui.

O Livro da Sabedoria é provavelmente do século 1 a.C. sendo um dos textos mais tardios do Antigo Testamento (se considerarmos o Cânon Grego). O autor anônimo é um dos chamados “*judeus helenistas*”. No entanto ele mora na Alexandria que fica no Egito e não na Grécia. Alexandria tinha a primeira biblioteca com pretensão de reunir todo o conhecimento escrito da humanidade. Estes judeus de Alexandria, que nos preferimos chamar de “*greco-egípcios*” entendiam que o único meio para a sobrevivência da fé judaica era sua aceitação no universo cultural mundial representado naquela cidade. O autor não se conforma apenas em adaptar a fé à cultura greco-egípcia, mas também mostra que a fé e a filosofia religiosa hebraica tem uma importante contribuição a dar. Busca também responder a alguns questionamentos que as religiões egípcias e gregas faziam ao judaísmo como o da eternidade. O judaísmo demorou em elaborar uma doutrina sobre a continuidade da vida após a morte. Como seria: Haveria um julgamento? Qual seria a sorte de justos e pecadores? Quem determinaria essa sorte eterna? Como seria possível em vida garantir a eternidade? e outras,

Os trechos do capítulo 1 e 2 de Sabedoria indicados para este domingo tratam justamente da eternidade. Em 1,16 começa-se falando de que nem todos vão para o “*Hades*” (em hebraico *Xeol*), para onde se acreditava que iriam todos os mortos sem exceção (esse pensamento é criticado em 2:1-2). Segundo o autor de Sabedoria este pensamento do “*tanto faz, pois todas as pessoas terão a mesma sorte*” levava a uma ética leviana baseada no prazer egoísta (v. 6-9), na opressão da gente pobre (v.10) e na aplicação de uma “*justiça*” da força bruta (v.11).

Os versículos 12 a 20 parecem uma denúncia direta à forma como estes poderosos, eticamente levianos e materialistas perseguiram as pessoas que, pela sua fé e sua filiação a Deus, questionavam seus princípios políticos e filosóficos (cf. v.13-16). A saída dos que promovem o egoísmo é a violência impune contra seus opositores mais fracos (v.17-20), algo que não parece ter mudado muito desde então.

O versículo 21 funciona como uma conclusão (não iria até o final do capítulo). O autor convida a pensar: “*vê no que dá não acreditar na Vida*

Eterna?". Um convite à reflexão da eternidade que começa aqui e agora. (HMG)

2ª leitura (Epístola) - Tiago 3.16 a 4.6

Aqui vemos dois caminhos: vida (ou sabedoria) e morte. Nos versos anteriores, principalmente, o vs. 13 sublinha que a sabedoria se expressa em ação para a VIDA. Sob essa perspectiva, (vs. 16) a rivalidade ou facção contenciosa (*eritheia*) e ciúme são manifestas na instabilidade da comunidade, do relacionamento entre as pessoas e são marcas da morte. Ao contrário, a sabedoria é como está expresso em 3. 17. Como foi dito nos capítulos anteriores, o caminho da vida não faz discriminação e não incorre na dissimulação.

Vs. 18 - A justiça é semeada com vistas à paz, na atitude e com intenção pacífica e quem assim semeia colhe o fruto da justiça.

Temos, assim, pontos comuns entre Sabedoria e Tiago. Ver, se ainda não a viu, a Introdução a ambos os livros na Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, (Paulinas) Ali se encontra uma boa introdução bem resumida e útil. (ST)

Santo Evangelho: Marcos 9.30-37

No texto de hoje Jesus se vê com seus discípulos passando pela Galiléia, um lugar tão importante na narrativa de Marcos, e tão significativo para a igreja. A Galiléia é um "tipo" do mundo onde desenvolvemos nosso ministério. A "Galiléia dos gentios" é a região da "sombra e da morte", o lugar onde os irreligiosos estão, e o lugar onde Jesus vai, preferencialmente, desenvolver seu ministério. A Galiléia é o palco da atuação missionária de Jesus, e por isso, é o tipo do nosso palco também. A Igreja de Jesus é convocada para andar nos mesmos lugares e a falar com as mesmas pessoas com as quais Jesus falou. Neste caso, surge um problema entre os discípulos e Jesus. Algumas dúvidas estão no ar. E para dirimir qualquer dúvida, Jesus chama uma criança e ensina algo fundamental para a Igreja. Este ensino, contudo se revela por meio de três momentos importantes.

Em primeiro lugar, por meio de uma pergunta desconcertante (v.33). A pergunta de Jesus é simples: "sobre o que vocês discutiam no caminho?" Depois de dizer que o *Filho do homem* deveria padecer nas mãos dos homens, os discípulos ficaram intrigados. Eles não entendiam muito bem sobre o que Jesus estava falando. (v.32) E se ele morresse mesmo, quem seria o substituto? Quem, dentre eles, seria o maior? Esta era a discussão.

Ainda hoje os discípulos de Jesus debatem os mesmos temas. Qual é a melhor denominação, quem é o melhor pregador, qual a melhor igreja... A pequenez de raciocínio não era uma realidade apenas do período apostólico. Ainda hoje perdemos tempo em guerras intermináveis para provar que somos melhores que os outros. E o que é pior, rompemos, dividimos, cindimos o corpo de Cristo por causa de nossos caprichos.

Jesus tem um ensinamento a dar e o faz, em segundo lugar, por meio de uma afirmação conclusiva (v. 35). A afirmação do Cristo é: "Se alguém quer

ser o primeiro, será o último e servo de todos". Jesus inverte totalmente os valores agora. Em um lugar onde o primeiro é servido, ele exige que o primeiro sirva. Em uma sociedade em que a honra é algo de suma importância, Jesus estabelece outro critério para mostrar superioridade: o serviço.

A Igreja parece que ainda não compreendeu isso. É por isso que sempre buscamos as honras, os melhores lugares, a companhia dos poderosos, a complacência dos tiranos, a aprovação dos governantes deste mundo. Mas a palavra de Jesus continua atual: "entre vós não será assim". O sinal de superioridade será, a partir de agora, o serviço. O maior será o que serve e não o que é servido.

Finalmente, a lição que Jesus quer ensinar é dada por meio de uma atitude reveladora (v.37): "Quem recebe uma criança, tal como esta.... a mim me recebe". Em uma sociedade como a nossa, em que as crianças e os velhos são desprezados porque não são seres produtivos e porque só dão despesas, as palavras de Jesus são importantíssimas. Acolher as crianças se torna um sinal de acolhimento do Cristo e do Reino. Nossa atenção não deve estar voltada para os poderosos, mas para os fracos. Não para os reis e governantes, mas para os fracos e indefesos. Nestes, Jesus se revela com muito mais propriedade e força.

A quem estamos acolhendo preferencialmente? Em torno de quem circulamos? Qual tem sido a grande preocupação de nosso ministério? Que Deus nos esclareça e nos torne mais servos que senhores. (JLFA)